

A PERSPECTIVA DA CRISE ECONÔMICA E POLITICA SOB A ÓTICA DO SETOR DE COMÉRCIO REGIONAL

Meline Vitali Duminelli¹
Tainara Silveira Redivo²
Cristina Keiko Yamaguchi³

RESUMO

A crise econômica e política vem atingindo vários setores, trazendo dificuldades e retraindo a economia do Brasil. No município de Forquilha, no estado de Santa Catarina, os setores do comércio e da indústria promovem a economia local. Diante dessa realidade, este estudo objetiva identificar as consequências da crise no comércio da cidade de Forquilha. Deste modo, a pesquisa é considerada como interdisciplinar, aplicada e possui abordagem qualitativa sendo que, quanto aos fins de investigação é descritiva e explicativa. Já quanto aos meios de investigação documental e bibliográfica sendo utilizada a técnica de pesquisa e coleta de dados a análise multivariada de dados. Sendo assim, foram levantados dados sobre os registros, cancelamentos e consultas no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). No SPC e na Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), foi possível identificar consequências significativas sobre a crise na cidade. Os números demonstraram queda na consulta e na procura por crédito, e consequentemente redução nas vendas e procura para renegociar a dívida para reativar o crédito no comércio, ou seja, as pessoas continuam negativados no SPC e alto índice de inadimplência, desaquecendo e prejudicando a economia local que depende do comércio, setor predominante na cidade. Esses dados foram registrados principalmente na comparação entre o ano de 2014 e 2015, e o ano de 2015 em relação ao ano de 2016. Foram percebidas algumas melhoras no volume de concessão de crédito no ano de 2016, contudo não superaram as quedas obtidas no ano anterior.

PALAVRA CHAVE: Economia, Crise econômica e Forquilha.

1.INTRODUÇÃO

A atual crise econômica pode ser considerada a ressaca das crises passadas. Junto a fatores econômicos e políticos influentes que causaram a grande recessão atual. Um dos acontecimentos que trouxe bastante impacto foi o rebaixamento brasileiro sobre a taxa de crédito, que refletiu diretamente na economia do país (PIGNATA; CARVALHO, 2015).

De antemão com a crise econômica vem à crise política, que acaba agravando a situação precária do país fazendo com que os brasileiros comecem a rever seus hábitos e comportamentos de consumo, influenciando no aquecimento do mercado (CNDL, 2016).

Deste modo o presente estudo tem como objetivo as consequências da crise no comércio da cidade de Forquilha através das informações obtidas junto à câmara de

¹ Graduada em Administração de Empresas pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Pós Graduada em Gestão Estratégica de Pessoas com foco em coach pela UNESC. E-mail: meline.vitalidu@gmail.com.

² Graduada em Administração de Empresas pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Graduada em Ciências Contábeis pela UNESC. E-mail: tainarasredivo@gmail.com.

³ Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento - EGC pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS), modalidade mestrado. Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) na modalidade Mestrado e Doutorado e Professora no curso de Administração de Empresas na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. E-mail: criskyamaguchi@gmail.com

dirigentes a CDL da cidade. A cidade de Forquilha possui um pouco mais de 22 mil habitantes e tem sua economia voltada para a rizicultura, comércio e indústria.

Sendo assim para a concretização do estudo, primeiramente será apresentada a fundamentação teórica com embasamento sobre a economia regional sobre os três principais setores, indústria, comércio e serviços. Posteriormente, por meio do procedimento metodológico adequado, expõem-se os dados coletados e analisados, dados estes, oriundos da Câmara de Dirigentes Legistas Local (CDL), a fim de concretizar o objetivo proposto para este respectivo estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seção a seguir apresenta a pesquisa bibliográfica que compõem a fundamentação teórica. Este item propõem a salientar os assuntos abordados nos dados para facilitar a leitura e o entendimento do mesmo. Os assuntos tratados serão (1) o crédito e sua política, (2) a crise econômica política brasileira, (3) a economia de Santa Catarina e a região Sul do estado de Santa Catarina.

2.1 O CRÉDITO E SUA POLÍTICA

O crédito é a condição de alguma pessoa física ou jurídica conceder por um determinado tempo, parte de seu patrimônio a um terceiro. Considerando que esta parcela disponibilizada volte a sua posse após o tempo decorrido combinado entre as partes. O patrimônio pode ser materializado por dinheiro ou bens (SCHRICKEL, 1997).

Para Xavier (2012, p.38) a concessão de crédito é como um “ato de confiança e fé, pois consiste em transferir a riqueza de uma pessoa para outra, a política de crédito é à base da eficiente administração de valores a receber e define o grau de risco relacionado às vendas a crédito”.

O crédito oferece flexibilidade e regula o consumo do governo de empresas e pessoas, por isso este se torna diretamente influenciável na economia de um país (SILVA, 2012). Sua concessão a um terceiro se faz por meio da análise de crédito, que tem por objetivo determinar a quem liberar e o valor que deve ser liberado. Esta análise tem como função reduzir os riscos sobre as negociações (BIROLO; CITTADIN; RITTA, 2011).

A política de crédito é a redução da inadimplência. Para que isso aconteça é de suma importância que a empresa crie um mecanismo adequado a sua realidade para reduzir este risco. Sendo que um dos mecanismos mais conhecidos e adotados pelas empresas é o 5Cs, que se refere aos seguintes aspectos: caráter, capacidade, capital, colateral e condições (XAVIER, 2012).

O caráter corresponde ao histórico do cliente considerando o cumprimento de suas obrigações. A capacidade se refere ao potencial do cliente para quitar o valor solicitado. O capital por sua vez, é a comparação das dívidas do cliente com seu capital próprio. O colateral significa os montantes que o cliente possui e por fim as condições, advindas das condições econômicas e empresariais atuais do cliente (GTMAN, 2006).

Os itens do método 5Cs devem sempre ser analisados em conjunto, onde essas informações devem ser suficientes para a elaboração de uma análise, no qual o nível de profundidade das informações a serem utilizadas está relacionado ao valor do limite do crédito pretendido. Entendendo-se que quanto maior forem os valores de crédito pretendido, maior será o nível de profundidade das informações (XAVIER, 2012).

2.2 CRISE ECONOMICA POLITICA BRASILEIRA

O economista Zoldan (2016, p.3), evidencia fatos que influenciaram a entrada do país na crise econômica:

A recessão se propagou pelos estados atingindo os mais diversos setores e se intensificou à medida que o ano foi avançando. O aprofundamento da crise política que o País vem enfrentando desde as eleições de 2014 e o desenrolar dos graves escândalos de corrupção obscureceram profundamente o horizonte dos agentes econômicos, levando a um cenário de difícil previsão. Ao País faltou liderança capaz de aglutinar interesses em torno de uma agenda capaz de enfrentar os desequilíbrios estruturais construídos ao longo dos últimos anos e que resultaram em uma crescente deterioração fiscal e macroeconômica. O mundo também não ajudou. Com crescimento baixo na Europa, lenta recuperação dos EUA, desaceleração da economia da China e recessão na América Latina, o comércio mundial retraiu, derrubando severamente o preço internacional das principais commodities, principal item da pauta de exportações do Brasil. Também as especulações em torno da elevação das taxas de juros nos EUA pressionaram o câmbio em todo o mundo. O real, já pressionado pelos problemas internos, desvalorizou mais de 40% em 2015, a maior depreciação cambial entre os principais países. Os riscos se avolumaram e o rebaixamento no rating do Brasil pelas principais agências de classificação de risco tornou-se inevitável. Com isso, o custo de captação de recursos para empresas e governos tornou-se mais caro, reduzindo o potencial de investimentos. A saída da crise tornou-se ainda mais difícil (ZOLDAN, 2016, p.3)

A principal causa da crise é de origem política. O gigantismo do Estado, o descontrole administrativo, a carga fiscal, a burocracia, a equivocada política monetária, a dívida pública, levou a ocasionar a crise que o país passa nos dias atuais (GALVÊAS, 2016).

2.3ECONOMIA DE SANTA CATARINA

O estado de Santa Catarina integra 295 municípios e possui uma economia baseada na agricultura, minifúndios rurais que dividem espaço com indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas. Podendo salientar o turismo, caracterizado como grande fonte econômica para o estado (SEBRAE/SC, 2013).

Para efeito de comparação os catarinenses correspondem 3,3% da população brasileira, em quanto o PIB industrial corresponde á 5,2% em 2011. Sendo que 7,5% dos estabelecimentos são industriais e 6,6% dos empregos ligados à indústria são catarinenses. Frente a estes dados referentes ao ano de 2014, o IBGE registrou o PIB catarinense no montante de R\$ 169 bilhões, proporcionando ao estado, a condição de 6ª maior economia do país (SEBRAE/SC, 2014).

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, a indústria de transformação catarinense é a quarta maior do País em número de empresas e a quinta em número de trabalhadores, sendo que 43,3% das micro e pequenas empresas são vinculadas ao comércio, enquanto 35,1% ao segmento de prestação de serviços e 21,7% à indústria (SEBRAE/SC, 2014).

Apesar da crise econômica e política já estar presente há alguns anos no país, Santa Catarina apresentou um distanciamento até início de 2015. Contudo, a retração econômica se intensificou e atingiu com certa intensidade o estado, porém os impactos não são tão agressivos como no restante do país (ZOLDAN, 2016).

O comércio do estado de Santa Catarina vendeu em 2015, 10% a menos do que no ano anterior, queda significativa que superou a média do país. Dos dez setores pesquisados os únicos que tiveram crescimento em 2015 foi o farmacêutico e os de artigos de uso pessoal e doméstico. As maiores retenções foram no segmento de veículos e de equipamentos de escritório e informática. Destacando o seguimento alimentício que retraiu em 5%. Tratando da produção industrial do estado, esta encolheu em 7,9%, um valor inferior à brasileira. Sendo

que o único setor que cresceu neste período foi o de produtos alimentícios, em apenas 0,1%. Além destes, foi registrada em 2015 a queda de 5,5% na venda do óleo diesel, destacando também a queda no consumo de energia elétrica, 3,1%. Considerando a indústria o consumo caiu 5,3%, o comércio, 1,5% e o residencial, 2,5% (ZOLDAN, 2016).

Já em 2016, o estado de Santa Catarina obteve um aumento de 0,7% nas vendas do comércio na comparação entre abril de 2015 e abril de 2016. A pesquisa analisou os mais diversificados segmentos e encontrou números negativos até para hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo. Vale salientar que o índice total do país no mesmo período indicou -6,7% na queda das vendas (IBGE, 2016).

Outro fator impactante que ocorreu em Santa Catarina no ano de 2015 foram os postos de trabalhos fechados. Estes contabilizaram 60 mil e foram principalmente na indústria de transformação, na construção civil e no comércio (ZOLDAN, 2016). Ainda que este valor pareça ser impactante, o desemprego no estado está sob controle, principalmente se comparado aos números nacionais, sendo o mais baixo do país com a média de 4,4% para 9,1% do país (BRUNO, 2016).

Frente a estes aspectos, torna-se difícil imaginar uma recuperação rápida em 2016. Deste modo, pesquisadores indicam que o ano será constituído por consumidores cuidadosos, empresários receosos e por um governo com recursos insuficientes para investir, destacando que a renda e o mercado de trabalho não terão melhoras (ZOLDAN, 2016). As previsões para 2016 não foram as melhores possíveis, se tratando dos setores de varejo, indústria e serviços o economista Zoldan (2016, p.5), afirma que:

- 1- O cenário para o varejo é de retração, que pode ser até maior que a do ano passado. Os setores dependentes de crédito, como o de móveis, eletrodomésticos e veículos deverão ser os mais afetados. A inflação também deverá afetar o varejo de alimentos.
- 2- A indústria deverá continuar com dificuldades, mas terá algum fôlego, seja pelo aumento das exportações de manufaturados, seja pelo efeito da substituição de importações, ambos em função da desvalorização cambial. O câmbio, a propósito, deverá continuar pressionado, principalmente pelo provável início da elevação da taxa básica de juros nos EUA, que deslocará capitais internacionais para aquele destino.
- 3- O setor de serviços foi o último a retrain, mas também deverá seguir retraindo, contagiado pela retração na indústria e no comércio. Essas perspectivas indicam mais demissões e fechamento de empresas.

Seguindo estes aspectos, a atividade econômica deverá manter a arrecadação de tributos em queda, atingindo os municípios, estados e federações. Contudo existem indícios de melhorias, a inflação poderá ceder um pouco, a alta do dólar pode beneficiar no sentido que estimula as exportações e reduz as a capacidade de importar, fazendo com que aumente mais as transações correntes no país (ZOLDAN, 2016).

Pesquisas ressaltam a capacidade do estado de Santa Catarina sair destas condições desfavoráveis antes dos demais estados do país, porém para que isso aconteça o crédito deve ser reativado e as taxas de juros diminuídas. Contudo, estes não são os únicos fatores, porém os mais influenciáveis (BRUNO, 2016).

Em uma visão macro, o ano de 2016 marcará um período difícil na economia brasileira, porém mesmo que mínimas, ainda existem chances de recuperação, sendo que o desfecho deste período é essencial para a retomada da confiança e para a recuperação econômica do Brasil (ZOLDAN, 2016).

Tratando-se da região sul de Santa Catarina o Ministério do Trabalho e Emprego registrou que a região possui 46.350 empresas em 2012. De acordo com a classificação por

porte, as empresas do Sul catarinense são assim definidas: 93,3% microempresas, 6,0% pequenas, 0,5% médias e 0,2%. Considerando somente as MPE, 46,3% delas estão vinculadas ao comércio, 29,0% ao segmento de prestação de serviços e 24,6% à industrial (SEBRAE/SC, 2014).

Segundo dados do Portal do Empreendedor, relativos à 30/06/2014, a Coordenadoria Regional Sul possuía 16.732 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 11,8% dos MEI do Estado. Com relação ao gênero, 49,4% dos registros é do sexo masculino e 50,6% feminino, sendo a única coordenadoria com maior número de mulheres enquadrados no MEI (SEBRAE/SC, 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Nesse capítulo são explanados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para realizar a pesquisa a fim de alcançar os objetivos propostos. Lakatos e Marconi (2001) afirmam que método é um conjunto de atividades sistematizadas que assegurem o alcance dos objetivos, dando um destino a ser percorrido pelo pesquisador.

A pesquisa é caracterizada como um estudo interdisciplinar com caráter qualitativo tendo em vista que será utilizado o método de estudo de caso na condução de sua investigação. Segundo Minayo (1995, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A metodologia escolhida é definida como método dedutivo, buscando por meio do raciocínio lógico analisar os dados e pressupor uma análise geral dos mesmos. Quanto aos fins a mesma é considerada como descritiva e explicativa e quanto aos seus meios de investigação tem como base pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa pode ser classificada também como bibliográfica, pois, de acordo com Oliveira (2004) toda pesquisa que contribui para o estudo por meio de livros, artigos, entre outros, afim de tomar providências e caminhos possíveis para solucionar o problema. A pesquisa bibliográfica foi de suma importância, pois possibilitou o embasamento para análise dos dados obtidos e interpretação dos mesmos.

Para os meios de investigação da pesquisa bibliográfica e documental são utilizados fontes secundárias como: artigos científicos, dissertações, livros e sites. O estudo pode ser classificado como pesquisa aplicada, pois envolve verdades e interesses locais gerando conhecimento à solução de problemas relacionados. E por fim, a técnica de coleta de dados é caracterizada como análise multivariada de dados, tendo em vista que os dados obtidos são caracterizados por fatos econômicos e dados disponibilizados pelo Câmara de Dirigentes Lojistas de Forquilha em Santa Catarina.

A tabela a seguir demonstra a metodologia aplicada para a realização da pesquisa.

Tabela 01: Metodologia aplicada.

Disciplinaridade	Interdisciplinar
Tipo de Pesquisa	Aplicada
Método de Pesquisa	Dedutivo
Abordagem de Pesquisa – Técnica de Análise de dados	Qualitativa
Objetivo de Pesquisa – Fins de Investigação	Descritiva Explicativa

Estratégia de Pesquisa – Meios de Investigação	Pesquisa Documental Bibliográfica
Técnicas de Pesquisa (instrumentos) – Técnica de Coleta de dados	Análise Multivariada de Dados

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras

Todas as informações necessárias foram disponibilizadas, bem como foi recebido todo auxílio solicitado no momento da visita na Câmara dos Dirigentes lojistas de Forquilha em Santa Catarina

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS

O estudo foi realizado no município de Forquilha, com 27 anos de emancipação e é uma das cidades que mais desenvolvida, tanto economicamente como em crescimento populacional na região carbonífera. Conforme o IBGE (2010) a população da cidade era de 22.548 em 2010 e chegaria a 25.129 até em 2015.

Forquilha possui uma economia bastante diversificada. No município encontram-se instaladas, agroindústrias de grande porte, empresas de extração e tratamento de minerais, indústrias de produtos alimentícios, metalúrgicas, indústrias químicas, indústria de vestuário, além de uma diversidade de pequenas e médias empresas que contribuem para a economia local (PREFEITURA DE FORQUILHA, 201-)

Buscando expor a similaridade entre a economia do Brasil, do estado de Santa Catarina e do município de Forquilha, a seção descreve os dados e informações disponibilizados pela Câmara de Dirigentes Lojistas, ou seja, a CDL Brasil e local.

A CDL Brasil juntamente com outras associações, representa todas as câmeras de dirigentes lojistas do País, sendo que, na maioria das cidades brasileiras existe uma CDL local. A CDL de Forquilha foi fundada em 17 de setembro de 1991, e é uma entidade civil com fins econômicos e lucrativos (CDL FORQUILHA, 2015).

Os principais dados obtidos por meio da CDL Forquilha foram às estatísticas de consulta, os registros e cancelamentos no SPC das 170 (cento e setenta) empresas associadas ao CDL local, no período de 2014 á 2016.

Deste modo os dados mensais destes três fatores foram alinhados e confrontados mês por mês entre o ano de 2014, 2015 e 2016 considerando que a obtenção dos dados de 2016 foi realizada até o final do período da pesquisa. Os dados coletados iniciaram em 2014, considerando o ano em que atual crise econômica demonstrou seus primeiros indícios.

A partir do pressuposto, com as estatísticas de consulta pode-se verificar a procura do consumidor pela concessão do crédito no comércio da cidade. A Tabela a seguir demonstra os dados obtidos e as taxas de variação em porcentagem entre 2014 e 2015 e entre 2015 e 2016.

Tabela 02: Estatística de consultas e taxas de variação de consultas mês a mês.

Estatística de consultas					
Mês	Número de consultas 2014	Números de consultas 2015	Variação (%)	Números de consultas 2016	Variação (%)
Janeiro	5.012	4.928	-1,67%	4.624	-6,16%
Fevereiro	4.611	4.503	-2,34%	4.709	4,57%
Março	4.709	4.843	2,84%	4.606	-4,89%

Abril	5.073	4.734	-6,68%	4.191	-11,47%
Maio	5.785	5.168	-10,66%	5.525	6,90%
Junho	4.913	4.927	0,28%	4.423	-10,22%
Julho	5.106	4.807	-5,85%	4.573	-5,11%
Agosto	5.043	4.956	-1,72%		
Setembro	4.860	4.523	-6,93%		
Outubro	5.822	5.262	-9,61%		
Novembro	5.703	5.274	-7,52%		
Dezembro	7.952	7.873	-0,99%		
TOTAL	64.589	61.798	-4,32%	32.651	

Fonte: Adaptado de CDL Forquilha (2016)

Por meio da tabela pode-se perceber a grande queda pela concessão do crédito durante todo o ano de 2015, comparado este ao ano anterior. Os únicos meses que apresentaram índices positivos foram março com um aumento de 2,84%, sem justificativa específica e o mês de junho com um aumento de 0,28%, que pode ser caracterizado por conta do dia dos namorados.

Com relação aos outros índices de comparação entre os anos de 2014 e 2015, torna-se importante salientar que o mês que apresentou o maior índice negativo corresponde ao mês do dia das mães, março, com índice de -10,66%, data que possibilita ao comércio a expectativa do aumento das vendas. Junto a estes, cabe destacar que novembro e dezembro que são meses mais influentes para a realização de compras também tiveram déficit comparado ao ano anterior.

Considerando a comparação dos números de estatística entre os anos de 2015 e 2016, os únicos índices positivos foram no mês de fevereiro, com aumento de 4,57%. Este número pode ser justificado pela compra de materiais escolares e em maio com aumento de 6,90%, que pode ser justificado pela data comemorativa do dia das mães.

Sobre índices negativos na comparação de 2016 com o ano anterior, o mês de abril e junho apresentou déficit de dois dígitos caracterizando -11,47% para abril e -0,22% para junho. Destaca-se que junho é caracterizado pelo mês do dia dos namorados que apresentou índices positivos na comparação entre 2014 e 2015.

Estas quedas constantes caracterizam a baixa da procura de crédito no comércio da cidade. Consequentemente há a redução das vendas efetuadas, influenciando diretamente a economia local, principalmente pelo fato de que o comércio é formado por pequenas e médias empresas.

Tratando-se das estatísticas de registros no SPC, o mesmo demonstra o número de pessoas que foram negativadas na cidade de Forquilha pelo não cumprimento de seus compromissos para com suas dívidas. A tabela a seguir irá demonstrar os dados obtidos no período de 2014, 2015 e 2016 que serão confrontados mês a mês.

Tabela 03: Estatística de registros SPC e taxas de variação de registros mês a mês.

Estatística de registros no SPC					
Mês	Número de registros 2014	Números de registros 2015	Variação (%)	Números de registros 2016	Variação (%)
Janeiro	488	407	-16,59%	409	0,49%
Fevereiro	289	581	101,03%	475	-18,24%

Março	335	463	38,20%	544	17,49%
Abril	432	519	20,13%	504	-2,89%
Maio	437	613	40,27%	528	-13,56%
Junho	400	433	8,25%	572	32,10 %
Julho	482	592	22,82%	472	-25,42%-
Agosto	370	559	51,08%	-	-
Setembro	325	381	17,23%	-	-
Outubro	372	523	40,59%	-	-
Novembro	478	492	2,92%	-	-
Dezembro	528	395	-25,18%	-	-
TOTAL	4936	5958	20,70%	3.504	

Fonte: Adaptado de CDL Forquilha (2016)

Na comparação entre 2014 e 2015 percebe-se que o número de negativados aumentou em quase todo o período de 2015. Os únicos meses que apresentaram queda foi o mês de janeiro, com -16,59 e dezembro com -25,18 em relação ao ano de 2014.

Essa queda pode ser justificada pelo recebimento do décimo terceiro salário, onde as pessoas conseguem cumprir com suas obrigações com mais facilidade já que existe uma renda extra nesse período.

Contudo, todos os outros meses de 2015 aumentaram o número de registrados no SPC. Destaca-se o mês de fevereiro, que teve um aumento de 101,03% com relação ao ano anterior, este número pode ser justificado pela ressaca brasileira que ocorre após as festas de fim de ano, férias e carnaval, ou seja, as pessoas gastam mais do que podem neste período e então não conseguem cumprir com suas obrigações.

Na comparação entre 2015 e 2016 os índices demonstram que de 6 (seis) meses, 3 (três) mostraram uma queda no número de pessoas negativadas e os outros três um aumento em relação ao ano anterior. Contudo o número de negativados ainda é bastante alto se relacionarmos a 2014.

Os próximos índices apresentam as pessoas que foram retiradas do SPC pela loja específica que ela quitou sua dívida. Neste caso se a pessoa deve em mais lugares e não quitou ela continua registrada no SPC. A tabela indica os números de pessoas que pagaram suas dívidas e tiveram o cancelamento do registro do SPC entre 2014, 2015 e 2016.

Tabela 04: Estatística de cancelamentos SPC e taxas de variação de cancelamentos mês a mês.

Estatística de cancelamentos SPC					
Mês	Número de cancelamentos 2014	Números de cancelamento 2015	Variação (%)	Números de cancelamentos 2016	Variação (%)
Janeiro	252	323	-28,17%	228	-29,41%
Fevereiro	289	222	-23,18%	231	4,05%
Março	224	309	37,94%	295	-4,53%
Abril	251	374	49,00%	290	-22,45%
Maio	464	440	-5,17%	328	-25,45%
Junho	366	352	-3,82%	320	-9,09%

Julho	451	345	-23,50%	368-	6,25%-
Agosto	488	323	-33,81%	-	-
Setembro	399	298	-25,31%	-	-
Outubro	365	320	-12,32%	-	-
Novembro	251	333	32,66%	-	-
Dezembro	367	387	5,44%	-	-
TOTAL	4.167	4.026	-3,38%	2.060	

Fonte: Adaptado de CDL Forquilha (2016)

Sobre a análise comparativa entre 2014 e 2015 da estatística de cancelamento no SCP, percebe-se a baixa nos cancelamentos no ano de 2015, comparados à 2014.

Os únicos meses que apresentaram índices positivos foram março, com 37,94%, abril, com 49,00%, novembro, com 32,66% e dezembro, com 5,44%. O único mês que pode justificar o aumento de cancelamentos é o mês de dezembro, onde as pessoas possuem a renda extra do décimo terceiro e podem quitar suas dívidas atrasadas, contudo os outros meses não apresentam nenhuma justificativa visível.

No comparativo entre 2015 e 2016 a baixa nos cancelamentos se mantém. O único mês que demonstra um aumento foi em fevereiro, com 4,05%, contudo o número ainda é menor do que o de cancelamentos de 2014.

O alto número de pessoas registradas no SPC e o baixo registro dos cancelamentos são fatores impactantes para a economia e demonstram que as pessoas não estão conseguindo cumprir seus compromissos a longo prazo.

5 ANÁLISE DE DADOS

A crise econômica política vem se propagando no Brasil há alguns anos, contudo a partir do ano de 2014 os índices demonstraram números preocupantes principalmente se relacionado estes aos anos anteriores. Isso se propagou por todos estados e cidades do país atingindo os mais variados setores.

Indicando a economia do setor de comércio pode-se perceber as variações numéricas entre 2014, 2015 e 2016 durante o período de estudo. De acordo o IBGE (2016) o comércio brasileiro demonstrou na comparação entre abril de 2015 e abril de 2016 uma queda das vendas de -6,3%. Números bastante significativos já que os índices apontaram queda até nas compras de supermercados, retratando a baixa nas vendas de alimentos e bebidas que são as necessidades básicas atreladas a uma pessoa. Realizando a comparação entre abril de 2015 e abril de 2016 o estado de Santa Catarina obteve um aumento de 0,7% sobre as atividades do comércio. Porém, neste mesmo período analisando os índices coletados com o CDL de Forquilha sobre as consultas realizadas no SPC, houve uma queda de -11,47% sobre o mesmo período.

As consultas representam a procura das pessoas por crédito, ou seja, elas desejam adquirir um bem ou um serviço, contudo as empresas exigem que o nome não esteja negativado no CDL, SPC. Se acaso tiver algum problema a venda não é efetuada. Porém, a partir dos índices de consulta, consegue-se perceber notavelmente a queda na procura por crédito o que caracteriza a queda nas vendas.

O aumento no volume das vendas de 0,7% no comércio de Santa Catarina em abril de 2016 não pode ser considerado uma perspectiva de reação à crise, até porque os dados demonstram que as piores quedas foram registradas em 2015. Neste período o comércio do estado registrou queda de 10% em comparação com o ano de 2014. Sobre as consultas realizadas no CDL Forquilha, registraram queda de 64.589 consultas em 2014, para 61.798

em 2015, apontando o número negativo de -4,32% na procura do crédito (IBGE, 2015; ZOLDAN, 2016).

A baixa destes números é caracterizada por ocorrência de diversas variáveis que influenciam diretamente na economia. O estado de Santa Catarina é bastante forte economicamente, porém, mesmo assim registrou a baixa em 60 mil postos de empregos em 2015, pelo fato do fechamento de empresas dos mais diversificados setores, número que se comparado ao Brasil é significativo baixo, contudo já justifica o aumento das pessoas inadimplentes no estado (ZOLDAN, 2016; BRUNO, 2016).

Sobre as perspectivas do CDL da cidade de Forquilha, os registros no SPC entre 2014 e 2015 aumentaram em 20,70%, somando um número de 1.022 dívidas registradas a mais do que em 2014. Esses números em 2016 se mantiveram na mesma perspectiva, os meses de fevereiro, abril e maio obtiveram de queda, porém insignificativas se comparadas com o aumento de 2015.

Por meio do CDL Forquilha (2016) pode constatar que até julho de 2016 eram 8.325 pessoas físicas registradas no SPC, sendo que este valor corresponde em média a 36,92% da população atual da cidade. Outro ponto relevante em relação aos números obtidos foi o baixo índice de cancelamentos das dívidas, ou seja, o número de contas atrasadas pagas. Isso se torna mais preocupante se relacionarmos esses índices às contas que foram registradas no SPC, por meio do CDL Forquilha. Em 2014 foram registrados 4.167 cancelamentos, mudando para 4.026 cancelamentos em 2015, o que corresponde uma queda de -3,38% no acerto de dívidas. E esses índices em 2016 continuam demonstrando baixa, o que é bastante preocupante para o comércio da cidade.

Diante disto, os dados expostos demonstram a realidade da atual economia e os verídicos índices preocupantes ocasionados pela crise econômica política. A saída do país deste cenário se torna cada vez mais difícil sobre a perspectiva que tratando-se de economia um erro ocasiona a outro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referente pesquisa, que teve como objetivo identificar a atuação da crise econômica política brasileira em um âmbito regional com foco no setor de comércio da cidade de Forquilha. Os dados foram coletados a partir do CDL local e cruzados com os índices da atual economia sobre a perspectiva dos últimos três anos. Por meio da análise de dados foi perceptível a atuação e intensidade da crise tanto no estado quanto na cidade em estudo.

Entre o ano de 2014 e 2015 os números retrataram indícios de um problema econômico mais intenso, onde as quedas eram extremamente fora do que estava acontecendo. Já em 2016 os números não foram tão impactantes, porém os índices ainda preocupam mesmo com mínimas melhoras comparando os resultados com o ano de 2015.

A forte recessão fez com o estado de Santa Catarina sentisse o reflexo da crise econômica política, mesmo sendo considerado um dos estados mais fortes do país. Não só o comércio sofreu quedas gradativas nas vendas, como também no setor da indústria, que é considerado um segmento forte na região, vive momentos preocupantes. Além destes, o setor de serviço também foi atingido.

O município de Forquilha é forte no setor de comércio e indústria, sendo que estes são mais influentes na economia da cidade. O estudo focou nos resultados do comércio. Por meio dos dados foi perceptível a baixa na procura de crédito e a alta nos registros do SPC, demonstrando os fortes indícios da crise econômica política na cidade.

Em virtude dos dados específicos da cidade estudada sobre a economia local foi incipiente, é relevante estudar a economia da cidade local a fim de acompanhar o desenvolvimento da mesma por meio de informações econômicas.

REFERENCIAS

- BIROLO, Paula Bez; CITTADIN, Andréa; RITTA, Cleyton de Oliveira. **Análise de crédito por meio de modelos de previsão de insolvência: um estudo de caso na Empresa Cerâmica Alfa S.A.** 2011. 39f. Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC – Florianópolis, v. 10, n. 29, p. 27-39, abr./jul. 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/396-rccc/v10n29/3193-v10n29a02.html>> Acessado: 21 jun. 2016
- BRUNO, Adriano. Uma luz no fim do túnel? **Retomada do consumo:** Com uma economia bem diversificada, Santa Catarina aguarda as condições favoráveis para, em um futuro talvez não tão distante, ser um dos primeiros Estados do País a apresentar crescimento consistente. In: Infocomerc: Revista da federação do comercio de bens e serviços de Santa Catarina. N.5.2016.36f. Florianópolis. P. 8-13. Disponível em: <http://www.fecomercio-sc.com.br/fmanager/fecomercio/infoeducacao/arquivo5_1.pdf> Acessado em: 24 jun. 2016.
- CDL FORQUILHINHA- Câmara de dirigentes Forquilha. **Entidade.** 2015. Disponível em: <<http://www.forquilha.cdl-sc.org.br/?modo=empresa>> Acessado em: 11 jul. 2016.
- CNDL- Confederação nacional de dirigentes lojistas. **A crise econômica na visão dos empresários.** 2016. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiA2JLf8trOAhUEQpAKHbylBdgQFggcMAA&url=https%3A%2F%2Fwww.spcbrasil.org.br%2Fwpimpressa%2Fwp-content%2Fuploads%2F2016%2F04%2FAnalise_Crise_Empresarios-1.pdf&usg=AFQjCNGBQaIL5ncHUqI8oHPXl_Lechb43Q&sig2=ho91oKm9jV5LVvdOa7SjQg> Acessado em: 19 jul. 2016.
- GALVEAS, Ernani. **A crise brasileira.** 2016. Disponível:<http://www.resan.com.br/site/arquivos/artigo/2016_2_29_16_40_20_10820.pdf> Acessado em: 28 jun. 2016.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 10. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
- IBGE – Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Santa Catarina:** Forquilha 2010. Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=420545>> Acessado em: 11 jul. 2016.
- IBGE - Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Indicadores IBGE:** Pesquisa Mensal de Comércio abril 2016.2016. Disponível:ftp://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Comercio/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pmc_201604caderno.pdf Acessado em: 01 jul. 2016.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PREFEITURA DE FORQUILHINHA. **Município**: Bem vindos a Forquilha. 201-. Disponível em: <<http://www.forquilha.sc.gov.br/municipio/index/codMapaItem/5691>> Acessado em: 11 jul. 2016.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de Crédito**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SEBRAE/SC – Serviço brasileiro de apoio as micros e pequenas empresas de Santa Catarina. **Santa Catarina em Números**. Florianópolis: Sebrae/SC, 2013. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relatorio%20Estadual.pdf> Acessado em: 22 de junho de 2016.

SEBRAE/SC– Serviço brasileiro de apoio as micros e pequenas empresas de Santa Catarina. **Coletânea de informações socioeconômicas de Santa Catarina**: Documento elaborado para o Planejamento Plurianual do Sebrae/SC. 2014. - Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SC/Anexos/Colet%C3%A2nea%20de%20Informa%C3%A7%C3%B5es%20S%C3%B3cio-Econ%C3%B4micas%20de%20SC.pdf>> Acessado em: 22 jun. 2016.

SILVA, Roberto da Silva et al. In: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 4. 2012, [S.L] **Concessão e Análise de Crédito para Pequenas e Médias Empresas**: Estudo de Caso em uma Empresa do Setor de Pescados. 2012. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/31516307.pdf> Acessado em: 21 de junho de 2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 20 ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 335 p.

PIGNATA, F. A.; CARVALHO, D. O. Efeitos da crise econômica no Brasil em 2015. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”**. v. 09, nº 2, p. 04-18, JUL-DEZ, 2015 (ISSN: 0486-6266). Disponível em: <<http://www.semar.edu.br/revista/downloads/edicao9/1-artigo.pdf>> Acesso em: 27 jun. 2016.

XAVIER, Bruno Danilo Jorge. Os principais aspectos para análise, concessão e administração do crédito. **Maringá Management**: Revista de Ciências Empresariais, [S.L.]: v. 9, n.1, - p. 37-43, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/viewFile/125/88> Acessado em: 21 jun. 2016.

ZOLDAN, Paulo. **Indicadores econômicos – fiscais**. 2016. Disponível em: < <http://www.sef.sc.gov.br/sites/default/files/Boletim%202016%20fevereiro.pdf>> Acessado em: 24 jun. 2016.